

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Felippe De Souza Costa (costa.felippe@hotmail.com)**Bruna D'alves Tavares Da Luz (brunadalvest@gmail.com)****Suellen Vienscoski Skupien (suvienscoski@hotmail.com)****Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)**

RESUMO - Considera-se a gravidez um processo biológico gerador de mudanças físicas e emocionais para a mulher, alterações que trazem muitas dúvidas as quais devem ser solucionadas. Logo, o pré-natal revela-se como o instrumento que melhor pode tirar dúvidas das gestantes e acompanhá-las até o parto. Esta pesquisa foi realizada na cidade de Ponta Grossa em um hospital maternidade referência no atendimento de gestantes de baixo risco. Neste local, o Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP) concentra a maioria das suas atividades. Objetiva-se caracterizar o perfil das mulheres atendidas em uma maternidade escola, realizada entrevista estruturada com 124 puérperas, no período de março a novembro de 2015. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Como resultados: 47,9% eram primíparas e 52,1% multíparas; 74,5% realizaram partos normais e 25,5% partos cesárea; 49,6% tinham idade entre 21 e 30 anos, 28,3% menos que 20 anos e 22,1% mais que 30 anos. Observou-se com os dados da pesquisa o perfil das mulheres atendidas em uma maternidade escola quanto ao pré-natal, parto e puerpério, apontando as principais carências das ações assistenciais e preventivas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE – Obstetrícia. Educação em saúde. Consulta de enfermagem.

Introdução

O período puerperal caracteriza-se pelo estado de alteração emocional essencial provisório, em que existe maior vulnerabilidade psíquica, tal como no bebê, e que por certo grau de identificação permite às mães ligarem-se intensamente ao recém-nascido, adaptando-se ao contato com ele e atendendo às suas necessidades básicas. (MANUAL TÉCNICO, PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO, 2006).

Possibilitar um ambiente que a gestante possa ter seu bebê da forma mais natural possível e saudável, com o auxílio necessário para que esse momento seja intenso e marcante

de forma positiva é fundamental, para a formação de vínculo entre a mãe e o bebê desde o momento do nascimento.

Segundo Rezende (2001, p. 278) “não há na vida da mulher, fase tão repleta de dúvidas como o ciclo gravídico-puerperal”. Devido ao momento puerperal pelo qual estas mulheres passaram conhecer o perfil das mesmas se torna essencial. O trabalho teve como objetivo procurar saber quais as características principais que definem essas puérperas atendidas dentro da instituição, para que se possa oferecer apoio integral a elas.

Nesse contexto, é importante a inclusão de projetos voltados para a educação em saúde dentro das instituições hospitalares que se relacionem com as características das pacientes atendidas para que dúvidas sejam respondidas e se alcance um resultado realmente positivo no período puerperal.

Objetivos

Caracterizar o perfil das mulheres atendidas em uma maternidade escola no município de Ponta Grossa, Paraná.

Referencial teórico-metodológico

Caracteriza-se como estudo descritivo, fundamentado na abordagem quantitativa. Os dados utilizados no estudo foram fornecidos pelo projeto de extensão “Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP)” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), aprovado sob o parecer número 1.055.927 expedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG, atendendo a resolução 466/2012.

O estudo foi realizado em uma maternidade escola, referência ao parto de risco habitual/intermediário, da rede pública de saúde, do município de Ponta Grossa, Paraná. A população foi composta por mulheres em puerpério imediato (1º ao 10º dia) que concordaram em participar da entrevista assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Trata-se de uma amostra por conveniência com 124 puérperas, no período de março a novembro de 2015. As entrevistas foram realizadas por acadêmicos do 3º e 4º ano do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que após ministrarem palestras voltadas à saúde materno-infantil, solicitavam a participação voluntária das puérperas na pesquisa.

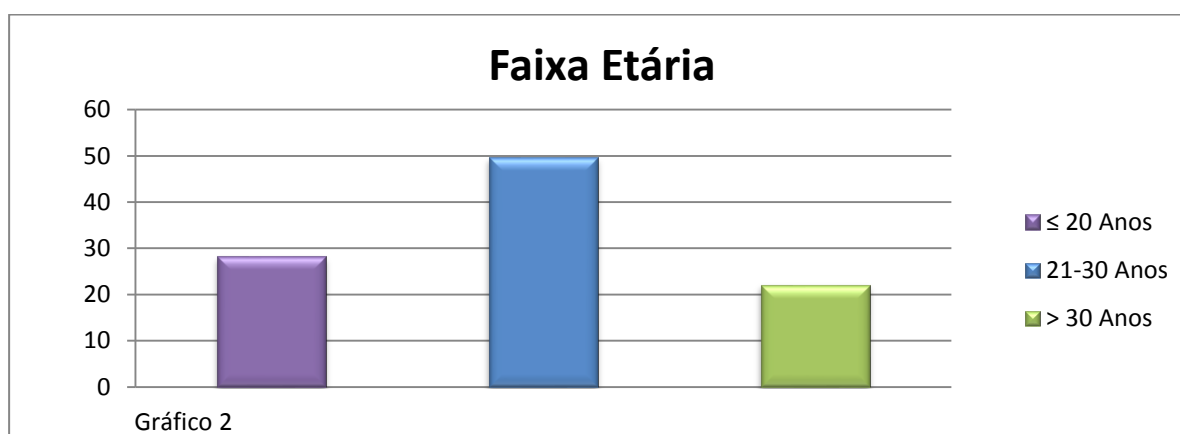
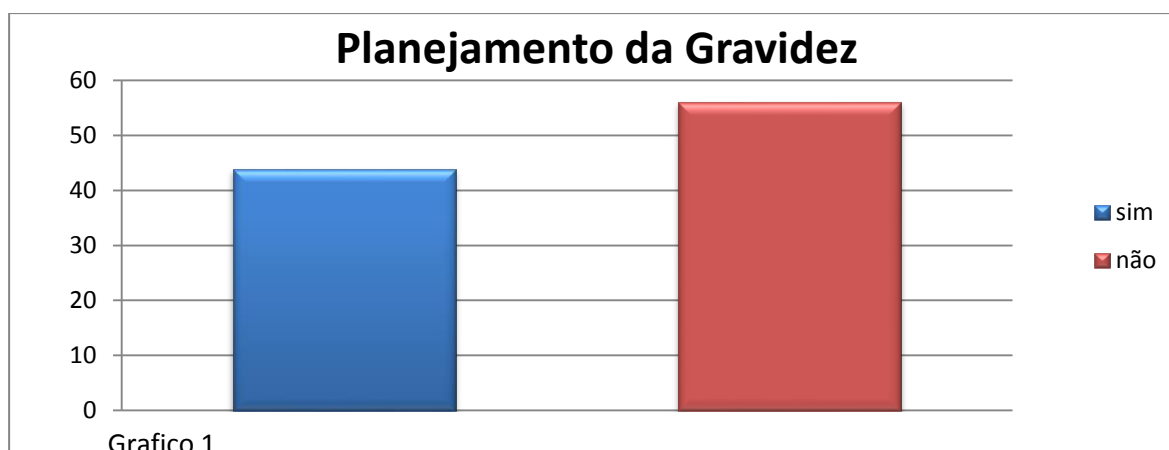
O instrumento de coleta de dados consiste de um questionário estruturado contendo perguntas referentes à: identificação, antecedentes ginecológicos, obstétricos e familiares, estado nutricional e gestação atual. Os dados foram organizados em planilhas do Excel e expressos em frequências simples.

Resultados

O estudo teve como resultados obtidos através da pesquisa, em relação à condição materna, que 52,1% das mulheres eram multíparas e 47,9 eram primíparas. Sendo que de acordo com as entrevistadas, 44% planejaram a gravidez e 56% não planejaram a gravidez (gráfico 1). Percebe-se que a maior parte das mulheres não planejou a gravidez, o que pode ter relação com a falta de informação sobre métodos de contracepção e orientação para o planejamento familiar. Quanto à faixa etária (gráfico 2) destas puérperas os resultados foram: 49,6% tinham idade entre 21 e 30 anos, 28,3% menos que 20 anos e 22,1% mais que 30 anos.

Quando questionadas sobre o número de consultas pré-natais realizadas percebe-se que 39,4% das mulheres realizaram menos que seis consultas, enquanto que 60,6% realizaram seis ou mais consultas. Destas, 51,8% receberam informações sobre o aleitamento materno durante a consulta, enquanto que, 48,2% referem não haver recebido nenhum tipo de orientação no que diz respeito ao aleitamento. Quanto ao tipo de parto, observou-se que 74,5% das mulheres realizaram partos normais e 25,5% realizaram cesarianas.

Percebe-se que das mulheres atendidas na maternidade escola, mais da metade eram multíparas, ou seja, já estavam na segunda ou mais gestação e, pelos resultados, a maioria delas têm conhecimento sobre a importância do pré-natal e aleitamento materno. Porém, mesmo que pelos dados elas tenham conhecimento e informações, é importante ressaltar que também surgem dúvidas, pois cada gestação e puerpério ocorrem de uma maneira diferente. Percebe-se aí a importância do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto, o qual esclarece todas as dúvidas das puérperas, orienta-as quanto os cuidados com o bebê e consigo mesma, além de esclarecer sobre alguns mitos culturais que são passados de mãe para filha.



Considerações Finais

De acordo com os resultados pode-se concluir a importância da atuação dos profissionais de saúde desde antes da gestação, a partir do planejamento familiar até o puerpério, pois há um elevado índice de gestações não planejadas, que podem ser evitadas ou até mesmo acontecerem, mas com um preparo por parte da mulher e todo o convívio familiar e social da mesma.

Foi encontrada uma porcentagem maior de partos normais em relação à cesárea, mas ainda assim há uma porcentagem grande de partos do tipo cesárea (25,5%), pois a OMS indica que o ideal de número de cesarianas chegue ao máximo a 15% dos partos realizados. Observa-se número insuficiente de realização de consultas de pré-natal em uma quantidade considerável da amostra.

O perfil das gestantes atendidas é de multíparas, com regular participação nas consultas pré-natais, maioria sem planejamento da gravidez e faixa etária predominante de 21 a 30 anos, mais de 70% da amostra realizou parto normal, pode-se melhorar na orientação sobre aleitamento materno onde quase metade das puérperas não teve nenhuma orientação sobre.

Conclui-se com os achados desta pesquisa, o perfil das mulheres atendidas pelo projeto CEPP quanto ao seu pré-natal, parto e puerpério em uma maternidade no município de Ponta Grossa, e isso aponta onde se encontram as carências, no direcionamento das ações assistenciais e preventivas em saúde.

Referências

ARAÚJO, M. S. ; SILVA, D. M. E.; MORAES, C. R; ALVES, S. D. **A Importância do pré-natal e a assistência de enfermagem.** VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do SUS.** [online]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569rep.htm> [Acesso em 11 de abril. 2016].

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha 2013. **Gravidez, Parto e Nascimento com Saúde, Qualidade de Vida e Bem-estar.** [online]. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gravidez_parto_nascimento_saude_qualidade.pdf [Acessado em 20/04/2016].

REZENDE, J. **Obstetrícia.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 2001.

RIOS, C.T.F.; VIEIRA, N.F.C.V. **Ações educativas no pré-natal: reflexão para a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Rev. Ciências e Saúde Coletiva. 2007; 12(2):477-486.

BRASIL. Ministério da Saúde 2006. **Manual técnico: Pré-natal e Puerpério, Atenção humanizada e qualificada.** [online]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf [acessado em 29/05/2016].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS 2015. **Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas.** [online]. Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf [Acessado em 29/05/2016].